

CONTRIBUIÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA NA ESTÉTICA FACIAL: REVISÃO INTEGRATIVA

OCCHI, Thaís Yano de Sá ¹
HERBER, Vandriële ²

RESUMO

Introdução: Os sinais do envelhecimento são dependentes de vários fatores intrínsecos e extrínsecos ao indivíduo, visando adequação e manutenção dos aspectos orofaciais funcionais e musculares que proporcionem de maneira geral o rejuvenescimento. Dentre as várias áreas da saúde que se dedicam ao estudo dos efeitos do envelhecimento, a Fonoaudiologia tem se destacado. No entanto, muitos profissionais, bem como a população no geral ainda não compreendem de maneira clara e específica como se dá essa atuação. **Objetivo:** Verificar, com base na literatura, sobre a contribuição da Fonoaudiologia na estética facial. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada na plataforma do Portal Regional de Pesquisa BVS, entre os meses de maio e junho de 2020. Dentre os critérios de busca e seleção adotados, os artigos emergidos deveriam ser de publicações dos últimos 20 anos, nacionais, com disponibilidade de texto completo e se relacionar ao tema da pesquisa. **Resultados:** Essa revisão permitiu o acesso à um total de três (03) artigos, que abordaram sobre a contribuição da fonoaudiologia na estética facial, evidenciando resultados positivos perceptíveis pelos pesquisadores, por terceiros e a autopercepção dos participantes. Todas os clientes demonstraram satisfação com os resultados, referindo diminuição de rugas, pele mais viçosa, face mais definida, melhora na assimetria facial e reorganização das funções do sistema estomatognático. **Conclusão:** A partir dos resultados analisados neste estudo, constata-se que o tratamento fonoaudiológico contribui de maneira positiva para modificações no que se refere aos aspectos estético-faciais por meio da aplicação de exercícios oromiofuncionais.

Palavras-chave: Fonoaudiologia. Estética. Expressão Facial. Terapia Miofuncional.

¹ Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia - Centro Universitário FAG – thais-yano@hotmail.com

² Docente Orientadora do Curso de Fonoaudiologia - Centro Universitário FAG – vandriele.fga@gmail.com

INTRODUÇÃO

A estética facial pode ser conceituada como um conjunto de fatores individuais que promovem de maneira geral, harmonia de traços e proporcionam ao indivíduo seu auto bem-estar. O equilíbrio das proporções faciais, considerando simetria, harmonia e suavidade, são definidos com rostos esteticamente saudáveis e bem quistos. Esse é um dos fatores que causam a busca por tratamentos estéticos, a fim de manter esse padrão após a idade ou até mesmo realizar uma remodelação nas estruturas para elevar a autoestima e aparência jovem (SOUZA *et al.*, 2013).

O rosto jovem é descrito na literatura como tendo formato de um triângulo invertido, apresentando um terço superior e médio, da inserção do cabelo à região subnasal, composto pela testa, olhos, nariz e a projeção do zigomático malar, bem definido. Entretanto, com o envelhecimento, ocorrem alterações e mudanças nessas estruturas faciais, fazendo com que o volume e o contorno facial diminuam, invertendo o triângulo da juventude, caracterizada pela perda de gordura, reabsorção óssea e diminuição de colágeno, enfatizando as linhas, marcas de expressão e rugas (SILVA, VIEIRA e MOTTA, 2010; FRAZÃO e MANZI, 2010).

Assim como todas as estruturas do corpo humano, o rosto é composto por músculos e outras estruturas que precisam trabalhar em perfeita harmonia para que seja possível realizar toda a mímica facial, além de auxiliar a efetividade das funções estomatognáticas (SOUZA *et al.*, 2005).

De acordo com Frazão e Manzi (2010), as expressões faciais são executadas por meio da contração dos músculos da face por via motora voluntária, involuntária e por via cerebelar, responsável por auxiliar no controle dos movimentos dos músculos principais ou de manutenção da postura, conhecido como sinergismo e a harmonia dos movimentos. Também ocorre a participação da camada fibromuscular, responsável por interconectar os músculos miméticos da face com a pele.

De acordo com Frazão e Manzi (2010), o envelhecimento, seja da pele ou do corpo como um todo, é decorrente de fatores intrínsecos os quais acontecem independente da nossa vontade, considerado como cronológico, relacionados ao estado hormonal, metabólico, genético e altos níveis de estresse, enquanto os fatores extrínsecos que estão diretamente ligados a nós, o que significa que somos responsáveis pelos resultados e alcance dos objetivos desejados. Provocados por fatores ambientais como o fotoenvelhecimento, tabagismo, consumo de álcool, falta de atividade física, alimentação não balanceada e outros hábitos passíveis de modificação.

Essas condições intrínsecas e extrínsecas são capazes de contribuir com a perda de colágeno e consequente envelhecimento da pele e diminuição do tônus muscular. Tais mudanças estruturais tornam a pele mais frágil, diminuindo a capacidade de cicatrização e aumentando excessivamente a pigmentação da pele em determinadas regiões, podendo até levar ao desenvolvimento de lesões cutâneas (FRAZÃO, MANZI, 2010).

As rugas são consequência da união de múltiplas fibras do sistema músculo aponeurótico superficial com a derme, que causa o alongamento da pele e redução da tensão na direção dos músculos faciais. A diminuição da tensão, o aumento do alongamento das fibras de colágeno e a progressiva diminuição do tecido elástico, criam essas linhas que se acentuam com a idade e, associados aos danos extrínsecos, proporcionam o aumento da flacidez, caracterizando o aspecto de pele “caída”. O aparecimento das rugas pode estar relacionado às alterações miofuncionais, levando muitas vezes a disfunções no sistema estomatognático (MARCHESAN, 1997; SILVA, VIEIRA, MOTTA, 2010; ARIZOLA *et al.*, 2012; ORTOLAN *et al.*, 2013; FRANCO, 2018).

De acordo com Ferreira e Torro-Alvez (2016), o processo de envelhecimento, pode acarretar prejuízos no reconhecimento das expressões faciais causando frustrações, depressão, baixa autoestima e, consequentemente diminuição da qualidade de vida do indivíduo. Isso porque a expressão das emoções por meio da mímica facial, associada às intenções comunicativas torna-se fundamental para a interação social (SOUZA *et al.*, 2005). Na tentativa de minimizar os efeitos do envelhecimento, diversas pessoas recorrem a tratamentos, os quais podem ser cirúrgicos, estéticos e/ou medicamentosos (SOUZA *et al.*, 2005).

Como descrito pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia – CFF^a (2008), o fonoaudiólogo sempre realizou tratamentos na área de Motricidade Orofacial, intervindo em diversas patologias, como a deglutição atípica, assimetria facial, paralisia facial, dentre outras. A estimulação e a adequação do sistema estomatognático melhora a função e consequentemente a estética facial do indivíduo, uma vez que a desorganização dessas funções estimula uma desarmonia facial, que pode ser modificada, adequando corretamente o trabalho dessas estruturas, desenvolvendo uma sincronia entre anatomia e função, resultando no restabelecimento correto das funções orais.

Nesse sentido, a Fonoaudiologia tem contribuído muito, já que vem ampliando seu campo de trabalho ao longo dos últimos anos, principalmente na atuação em Motricidade Orofacial, que agregou importante valor entre as áreas da Estética Facial, Odontologia, Dermatologia, Nutrição, Endocrinologia e Cirurgia Plástica, visando o aperfeiçoamento na estética facial. O principal foco da atuação fonoaudiológica nessa área é o trabalho por meio de

exercícios, massagens e estímulos direcionados à musculatura facial, a fim de proporcionar melhora e adequação das funções orofaciais, e em benefícios estéticos. Além do mais, busca aperfeiçoar as funções de acordo com suas estruturas, alcançando equilíbrios satisfatórios, trazendo harmonia facial, aumento da autoestima, melhora na qualidade de vida, no relacionamento interpessoal, sendo perceptível pelo próprio indivíduo como também por terceiros (SOUZA *et al.*, 2005; FRAZÃO, MANZI, 2010; SOUZA *et al.*, 2013; ZORZELA, 2018).

O trabalho da Fonoaudiologia na área da Estética Facial no aspecto preventivo visa prevenir e equilibrar a musculatura da mímica facial e cervical, reorganizando as funções do sistema estomatognático, de forma que proporcione uma suavização, harmonia e simetria dos movimentos e expressões faciais em excesso, assim como hábitos nocivos e viciosos que resultam em prejuízos para o olhar estético facial. (CFF^a, 2008).

Contudo, embora inúmeros benefícios sejam evidentes, a atuação fonoaudiológica na estética facial ainda é pouco conhecida por muitos profissionais da saúde, e pouco explorada pelos próprios fonoaudiólogos, uma vez que não se tem clareza sobre a atuação nessa área e seus resultados pré e pós intervenção fonoaudiológica. A partir disso, considerando a expansão da atuação fonoaudiológica na área, esta pesquisa tem por objetivo aprofundar a investigação sobre a temática, identificando e analisando os estudos relacionados ao tema permitindo contribuir com a disseminação da atuação e de seus benefícios para estética da face.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este é um artigo de revisão integrativa, realizado por meio do levantamento de periódicos publicados na base de dados Portal Regional de Pesquisa BVS.

A coleta dos dados foi realizada entre os meses de maio e junho de 2020, utilizando-se os seguintes descritores e suas combinações com o conector booleano AND:

“Fonoaudiologia” AND “Estética Facial”; “Terapia Miofuncional” AND “Fonoaudiologia”; “Expressão Facial” AND “Fonoaudiologia”; “Estética Facial” AND “Expressão Facial”; “Terapia Miofuncional” AND “Estética Facial”.

Para esta revisão foram considerados artigos nacionais publicados no período entre 2010 a 2020, com disponibilidade de versão integral do texto e que se relacionavam ao tema da pesquisa.

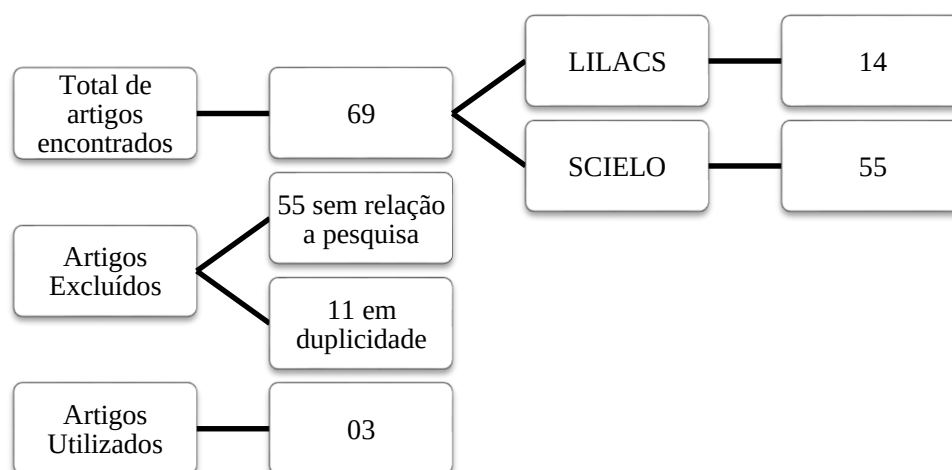
A seleção dos artigos foi realizada a partir da leitura dos títulos, seguida da leitura dos resumos, em que foram utilizados o seguinte critério de seleção: os estudos deveriam ter como objeto de análise a atuação fonoaudiológica na Estética Facial.

Os artigos selecionados, após lidos e analisados integralmente, foram apresentados em tabelas para melhor compreensão e discussão dos achados, agrupados em ordem cronológica crescente, sendo descritos de forma resumida, contendo título, autor/ano de publicação, metodologia, objetivo e resultado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estratégia de busca desta revisão permitiu encontrar um total de 69 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão, com a leitura dos títulos e resumos, 55 foram excluídos por não se relacionarem ao tema da pesquisa. Os artigos excluídos eram determinados por assuntos variados, como aspectos gerais do envelhecimento e estética do corpo, envelhecimento e as sensações e percepções, alterações neuroanatômicas, efeitos do envelhecimento no desempenho cognitivo, dentre outros. Outros 11 estudos também não foram utilizados por se encontrarem em duplicidade, restando apenas 03 artigos que constituíram este estudo.

Figura 1: Obtenção dos artigos nas bases de dados.



Fonte: Herber e Occhi, 2020.

Os artigos publicados foram localizados em periódicos nacionais. As publicações datam do ano de 2010, 2011 e 2012 respectivamente. Todos os trabalhos analisaram os resultados fonoaudiológicos na estética facial (Tabela 1).

Tabela 1: Distribuição dos artigos selecionados após aplicação dos critérios de inclusão, em ordem cronológica crescente de publicação.

Título	Autor/ Ano	Objetivo	Metodologia	Resultados
Eficácia de duas técnicas fonoaudiológicas da estética facial no músculo orbicular dos olhos: estudo piloto	Silva, N. <i>et al.</i> , 2010	Comparar a eficácia de duas técnicas fonoaudiológicas utilizadas no músculo orbicular dos olhos.	Exercício miofuncional al na hemiface esquerda e Massagem na hemiface direita.	Todas as pacientes obtiveram melhoras, independente das técnicas utilizadas.
Atuação da fonoaudiologia na estética facial: relato de caso clínico	Santos, C. <i>et al.</i> , 2011	Caracterizar as modificações faciais avaliadas clinicamente após tratamento fonoaudiológico, num enfoque etiológico de caráter biomecânico.	Tratamento com manipulação funcional dos músculos mastigatórios faciais e exercícios isométricos.	Observou-se uma melhoria da simetria facial e funções mandibular.
Modificações faciais em clientes submetidos a tratamentos estéticos fonoaudiológico da face em Clínica-Escola de Fonoaudiologia	Arizola H. <i>et al.</i> , 2012	Identificar possíveis modificações faciais nos pacientes submetidos ao tratamento estético fonoaudiológico e verificar se estas modificações foram percebidas pelo cliente, por terceiros e por fonoaudiólogos.	Realização de exercícios estáticos e dinâmicos.	Todas as clientes obtiveram melhoras faciais perceptíveis.

Fonte: Herber e Occhi, 2020.

Os dados encontrados neste estudo demonstram a existência de poucas publicações relacionando com a Fonoaudiologia e a Estética Facial, caracterizando uma escassez de publicações nesta área de atuação, uma vez que o estudo mais atual até o momento é do ano de 2012. Esses dados podem estar interligados à falta de publicações dos profissionais atuantes nessa área.

As publicações analisadas, caracterizam-se como estudos de casos, contendo uma pequena participação de indivíduos nas amostras das pesquisas. Ainda assim, permitiram que todos os estudos realizassem análise comparativa dos resultados pré e pós intervenções fonoaudiológicas, possibilitando maior confiabilidade nas técnicas utilizadas. Desta forma, propiciou credibilidade aos métodos e protocolos aplicados durante os estudos, levando em

consideração as análises criteriosas dos aplicadores, especialistas em Motricidade Orofacial, e de outros profissionais da área, como Cirurgião Plástico e Dermatologista.

Os estudos de Silva e colaboradores (2010), e Arizola e colaboradores (2012), elaboraram seus próprios protocolos, de acordo com os objetivos que gostariam de abordar. Um dos protocolos elaborados e utilizados na aplicação dos exercícios faciais, foi desenvolvido por Arizola e colaboradores (2012), baseando-se em outros autores, no qual desenvolveram exercícios dinâmicos e estáticos em que foram aplicados em seus clientes, abordando principalmente a região da testa, papada, olhos, bochechas e lábios, associando com a limpeza da pele, utilizando gaze embebida em água. Os exercícios tiveram como objetivo a liberação e alongamento da musculatura facial.

Silva e demais autores (2010), além de aplicarem seu próprio protocolo de anamnese, desenvolveram um protocolo associando duas técnicas fonoaudiológicas direcionadas para a musculatura orbicular dos olhos. Submetendo as clientes à exercícios miofuncionais na hemiface esquerda e massagem na hemiface direita, por um período de 20 dias. Após o tratamento fonoaudiológico estético facial, 8 (72,70%) mulheres relataram sensação de bem-estar e 3 (27,30%) perceberam a face mais relaxada. De acordo com Búrigo (2006), a pele quando estimulada, gera um aumento da irrigação sanguínea e oxigenação, assim como o alongamento e tonicidade dos músculos trabalhados, o que diminui os níveis de tensão muscular, resultando na sensação de face mais relaxada.

O estudo de Santos e colaboradores (2011), desenvolveu um caso clínico, cujo objetivo foi o de buscar e valorizar o que mais incomodava na face, qualidade da dieta, tratamento estético realizado ou não, presença de alergias, hábitos viciosos, e histórico médico na visão dos pacientes. Para atingir os objetivos, os pacientes foram submetidos à exame clínico subjetivo da musculatura mastigatória e da face, por meio da observação, palpação, resistência à tração, para definição dos graus de flacidez (leve, moderado e profundo), rugas e marcas de expressão (SANTOS *et al.*, 2011). Arizola e coautores (2012), analisaram os resultados por meio de comparação entre as fotografias pré e pós intervenções de acordo com o protocolo utilizado, e considerando a autopercepção da paciente.

O conjunto de músculos da mastigação é constituído pelo músculo temporal, masseter, pterigóideo lateral e medial, ventre anterior do digástrico, músculos supra-hióideos, infra-hióideos, a musculatura da língua e da mímica e o bucinador, que são inervados pelo V par de nervo craniano, o trigêmeo. A função desses músculos é realizar a quebra dos alimentos para

facilitar a formação do bolo alimentar, realizando elevação, protusão, retrusão, excursão lateral e depressão das estruturas, e quando não são utilizados todos esses movimentos no processo, a musculatura tende a ficar hipotônica, flácida, e por isso a importância do exame clínico de palpação, quando há hiperfuncionalidade de algum músculo este se desenvolve com maior tonicidade, gerando as assimetrias faciais e os problemas temporomandibulares (SANTOS, 2020; LOURENÇO, 2020).

No estudo de Santos *et al.*, (2011), além da avaliação fonoaudiológica, houve a participação da dermatologista e do cirurgião plástico na análise dos resultados. Nos demais estudos de Silva *et al.*, (2010) e Arizola *et al.*, (2012), a avaliação foi realizada somente por fonoaudiólogos.

Em relação aos métodos de análise dos artigos estudados, todos os artigos levaram em consideração a autopercepção do paciente quanto às modificações faciais, 01 (33,3%) dos estudos relatou modificações percebidas pelas participantes, por terceiros e por outros 03 especialistas em Motricidade Orofacial para identificar se houveram mudanças faciais perceptíveis, e em 1 (33,3%) dos artigos a participação de Dermatologista, um Cirurgião Plástico e 10 Fonoaudiólogas especialistas em Motricidade Orofacial, realizando a comparação dos resultados, onde cada profissional avaliou clinicamente de acordo com seus próprios métodos e procedimentos, porém as fonoaudiólogas, só tiveram acesso aos registros fotográficos após o término do tratamento.

Segundo Azevedo *et al.*, (2012), a autopercepção é de caráter subjetivo. No entanto, a importância da autopercepção do paciente e percepções referidas por terceiros se faz necessário, pois entende-se que quando é aparente essa autopercepção mesmo não sendo especialista no assunto ou sem a presença de quaisquer outros conhecimentos relacionados, o paciente tem certeza de ter atingido melhores e maiores resultados. Diferentemente se as modificações fossem perceptíveis apenas aos avaliadores ou especialistas do assunto em questão.

Todas as mulheres que foram submetidas as intervenções fonoaudiológicas perceberam mudanças, relatando maiores modificações faciais na diminuição das rugas ao redor dos olhos e lábios, diminuição do sulco nasolabial, lábios mais definidos, pele mais viçosa e brilhante e suavização das marcas de expressão, registrado no estudo de Arizola e colaboradores (2012).

No estudo de Arizola e coautores (2012), não houve concordância entre os três avaliadores fonoaudiólogos especialistas, quanto as modificações faciais após a terapia. Entretanto, ao verificar o grau de concordância, a cada dois julgadores, observou-se

concordância em algumas variáveis entre os fonoaudiólogos B e C: nas rugas dos olhos e na testa, no contorno do rosto, no brilho e viscosidade da pele, assim como na ausência de modificações de rugas dos lábios. O fonoaudiólogo A, além de especialista em motricidade orofacial, tem aprimoramento em estética facial, o que pode justificar sua percepção mais favorável, minuciosa e detalhista das modificações faciais, caracterizando mais transformações do que os outros dois. Desta forma, mesmo sem haver concordância entre os avaliadores, eles observaram em maior ou menor grau modificações em todas as variáveis analisadas, com exceção a diminuição das rugas dos lábios, que foi identificada apenas pelo fonoaudiólogo A, que é especialista, tem aprimoramento em estética e atua na área.

No estudo de Arizola *et al.*, (2012), de acordo com o ponto de vista clínico, observou-se uma melhoria na simetria das sobrancelhas e olhos, na tonicidade das pálpebras, aumento na abertura da narina esquerda, contribuindo para diminuição da assimetria das narinas, diminuição da assimetria dos sulcos nasolabial, atentando-se também para o ponto de vista qualitativo, para uma melhor adequação funcional na tonicidade e simetria das bochechas, na postura de cabeça e da tonicidade do pescoço. De acordo com Piatti (2019), a simetria facial é considerada uma uniformidade em relação as proporções do comprimento, largura e altura, de modo que as hemifaces apresentem equilíbrio entre si. Para que se mantenha essa harmonia, é fundamental que as estruturas anatomofuncionais realizem suas funções em sincronia, evitando sobrecarregar mais uma hemiface do que outra, de modo a desencadear a assimetria facial, assim como o uso excessivo de hábitos viciosos, causando maiores tensões em apenas um dos lados da face. E nesse sentido os exercícios são auxiliares, para reequilíbrio, readaptação, fortalecimento, tonificação e definição das estruturas faciais.

Segundo os médicos avaliadores, no estudo de Silva e colaboradores (2010), os mesmos não observaram qualquer assimetria ou se algum lado apresentou melhor resultado que o outro, e os resultados referentes as dez fonoaudiólogas, demonstrou que das quatro mulheres, somente uma não evidenciou piora, enquanto as outras três participantes após as sequências de treinamento de automassagens sozinhas, apresentaram piora em pelo menos uma das regiões estimuladas, diferentemente dos outros dois estudos de Santos e colaboradores (2011) e Arizola e colaboradores (2012), que não evidenciaram nenhuma piora pós intervenções fonoaudiológicas realizadas na face.

Os resultados apresentados nos estudos demonstraram melhoras na qualidade e textura da pele, deixando-a mais viçosa, diminuindo e suavizando rugas, linhas e marcas de expressões, trazendo equilíbrio e simetria facial, atenuação dos sinais de envelhecimento, trazendo também

mais contorno e definição labial. Os exercícios miofuncionais são necessários para dar definição da musculatura facial, aumentando e enfatizando os contornos faciais e fortalecimento das estruturas anatomofuncionais.

A partir da análise dos artigos selecionados, foi possível observar que todos os indivíduos participantes das pesquisas eram do gênero feminino, uma vez que os autores utilizaram esse preceito como critério de seleção, com idades que variaram entre 40 e 51 anos. Segundo Castro, Giacomozzi e Camargo (2018), a pressão da sociedade sobre as mulheres, exige que elas tenham sempre um corpo belo e aparência jovem. Esses fatores contribuem para o aumento na busca por procedimentos estéticos femininos, mais do que no gênero masculino, tendo o padrão de beleza como obrigatoriedade, levando em consideração questões relacionadas à vaidade com a autoimagem, que está mais explícita nas mulheres. Ou seja, a mídia transmite uma mensagem distorcida acerca do envelhecimento, propagando uma perspectiva de que se deve viver muito e envelhecer pouco, difundindo uma alusão da figura feminina quando se trata de autocuidado, vaidade, procedimentos estéticos faciais e corporais, produtos rejuvenescedores e relacionados à jovialidade.

Conforme já citado pelos autores Silva, Vieira e Motta (2010) e Frazão e Manzi (2010), com o processo cronológico do nosso corpo, o organismo tende a diminuir a produção de colágeno, elastina e outras substâncias que são responsáveis por manterem as características de um rosto jovem, lembrando o formato de triângulo invertido. Com o passar do tempo, os efeitos de envelhecimento intrínsecos e extrínsecos começam a surgir com mais destaque. Nesse momento inicia-se uma busca mais intensa e objetiva por métodos e terapêuticas que suavizem ou diminuam essas características. Sendo que essa procura deveria ser direcionada para tratamentos preventivos, demonstrando retardo no envelhecimento. Pode-se considerar escassa esse tipo de orientação e divulgação por parte dos profissionais.

Segundo alguns autores, um dos motivos das mulheres procurarem mais tardiamente por esses procedimentos é que geralmente os sinais do envelhecimento ficam mais perceptíveis a partir dos 40 anos. Levando em consideração que a partir dos 60 anos também existe a crença que procedimentos não invasivos não trazem resultados benéficos, e o único método eficaz são aqueles considerados invasivos. Isso acontece devido à falta de divulgação da atuação da fonoaudiologia benéfica em qualquer idade. (SOUZA *et al.*, 2005; FRAZÃO, MANZI, 2010; SOUZA *et al.*, 2013).

Sobre a intervenção fonoaudiológica miofuncional estética, nos 03 estudos analisados, o período de intervenção variou entre 08 e 12 sessões, sendo que em todos os estudos os

atendimentos foram semanais e individuais, em concordância com os períodos referidos na literatura, entre 08 e 10 sessões (FRANCO, 2008). Dois (66,6%) dos estudos não envolveram exercícios realizados em casa, segundo os autores, isso poderia influenciar nos resultados, levando em consideração que as clientes poderiam realizar as manipulações forma incorreta e acarretar alterações negativas. (SANTOS *et al.*, 2011; ARIZOLA *et al.*, 2012)

Nenhum dos estudos analisados utilizou o mesmo método terapêutico. Somente um dos estudos fez uso de protocolo, sendo ele denominado PRFF (2009) – Protocolo de Rejuvenescimento Facial Funcional, enquanto os demais utilizaram roteiros de avaliação e intervenção próprios, desenvolvido pelos autores. A terapia miofuncional individual foi observada em todos os estudos analisados. De acordo com Tasca *et al* (2002), o tratamento diferenciado possibilita um acompanhamento com maior precisão acerca do paciente, o que evita possíveis compensações musculares e/ou alterações originados pela realização inadequada dos exercícios, acreditando por esses motivos que o planejamento terapêutico deve ser individualizado.

No estudo de Santos e colaboradores (2011), utilizaram o protocolo estabelecido por Negrelli (2009), para desenvolverem seu próprio protocolo, elaborando uma sequência de exercícios faciais composto por alongamento dos músculos elevadores, que inclui os músculos mastigatórios, masseteres, temporais, pterigoideos mediais, e pterigoideos laterais superiores. O PRFF sobrevém essencialmente em métodos e manobras de alongamento dos músculos da mastigação, com exercícios isométricos, levando em consideração a resposta do paciente.

Ainda sobre os métodos terapêuticos utilizados nas pesquisas analisadas, os estudos de Silva e colaboradores (2010) e Arizola e colaboradores (2012), utilizaram apenas a manipulação digital da face, enquanto o estudo de Santos e colaboradores (2011), utilizou a estimulação do sistema estomatognático e a manipulação digital da face. Cabe aqui ressaltar que, nos três estudos analisados não foi relatada a utilização de outras técnicas de reabilitação associadas, e em todos os estudos, o profissional fonoaudiólogo foi mencionado como profissional que realizou as estimulações citadas.

Somente no estudo de Silva e colaboradores (2010), os pacientes foram orientados para a realização dos treinos em domicílio, solicitando as clientes que realizassem sozinhas o treinamento orientado uma vez ao dia. Segundo o Conselho Federal de Fonoaudiologia – CFF^a (2013), o balizador de tempo é utilizado como ferramenta de auxílio para responder às demandas sobre a duração dos tratamentos fonoaudiológicos. Na especialidade de Motricidade

Orofacial, a indicação do tempo de tratamento varia entre 03 a 12 meses, levando em consideração as necessidades do paciente e a intervenção realizada, podendo ser necessário mais de uma sessão de atendimento durante a semana, com duração de 30 minutos. De acordo com Santos (2011) e Arizola (2012), poucos profissionais na área da Estética Facial solicitam ou recomendam que seus pacientes realizem os exercícios em casa, por não terem conhecimento e domínio necessário para executar as técnicas e manobras da maneira adequada, desde o sentido do movimento até a pressão apropriada em cada região facial. Sendo considerado um fator decisivo com grande propensão a ser negativo ao final dos resultados esperados.

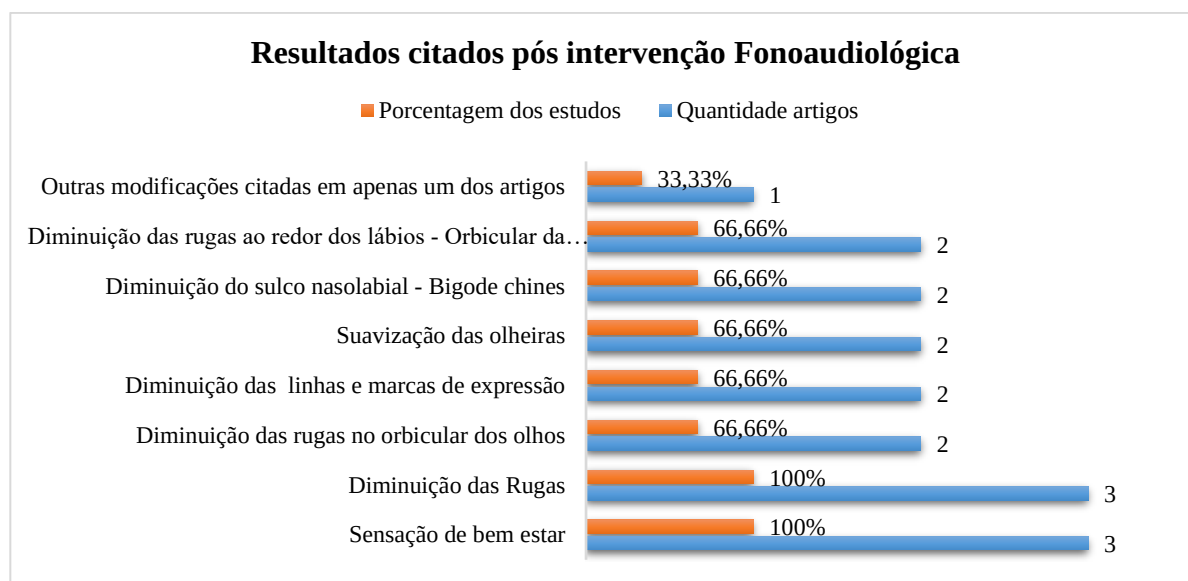
É importante ressaltar que o profissional que atua na estética da face precisa desenvolver raciocínio clínico de maneira individual e específica, de acordo com as queixas e necessidades apresentadas pelos clientes. Sendo assim, dificilmente será possível identificar um músculo de forma isolada, em decorrência da sinergia muscular. Além disso, o fonoaudiólogo precisa estar atento às limitações dessa atuação, levando em conta os diversos fatores envolvidos para a obtenção da estética da face (FRAZÃO e MANZI, 2010)

Conforme observa-se na pesquisa, nos três estudos, houve a participação dos pacientes no processo de avaliação dos resultados, levando em consideração a sua opinião. Todos os participantes relataram observar mudanças positivas na face após a intervenção fonoaudiológica, desde autopercepção, percepção pelos aplicadores, e por terceiros, alguns com maior nível de percepção visual do que outros, mas todas as clientes relataram satisfação. De acordo com Takacs (2002), tornar-se um coautor do seu tratamento pode favorecer a evolução terapêutica, visto que dessa maneira a terapia passa de apenas reabilitativa para educativa.

O estudo de Arizola e colaboradores (2012), relataram sensação de bem-estar com as mudanças funcionais, diminuição das rugas e marcas de expressão; No estudo de Silva e colaboradores (2010), referiram sensação de bem-estar, face mais relaxada, diminuição de papada, olheiras, modificações nas bochechas, expressão mais serena, diminuição das rugas transversais da testa, face menos flácida e contorno do rosto mais definido, diminuição do sulco nasolabial, lábios mais definidos, pele mais viçosa e brilhante, suavização das marcas de expressão e diminuição das rugas ao redor dos olhos e dos lábios; E no estudo de Souza e colaboradores (2011), expuseram sensação de bem estar, diminuição das linhas de expressão, melhora no sorriso e olhar mais aberto.

De acordo com os estudos analisados, foi possível observar vários efeitos positivos originados após a intervenção fonoaudiológica da estética facial, conforme demonstra a gráfico 5.

Gráfico 5: Distribuição dos resultados pós intervenção estética fonoaudiológica apresentados nos estudos analisados.



Fonte: Herber e Occhi, 2020.

As publicações apresentam metodologias semelhantes e os resultados estéticos que favorecem o rejuvenescimento facial. Os resultados apontam que as participantes dos estudos analisados apresentam melhoras em relação aos aspectos estéticos da face após a intervenção fonoaudiológica, tanto sob o olhar das pacientes quanto dos avaliadores.

De acordo com Silva *et al.*, (2020), o envelhecimento é um conglomerado de alterações fisiológicas pré determinados pela genética de cada indivíduo, uma vez que somos indivíduos multicelulares e temos um tempo limitado de vida, e ainda pelo acúmulo de diversas agressões ambientais, sendo caracterizado pela perda gradativa da tonicidade muscular, decréscimo funcional de órgãos e tecidos, onde o colágeno se torna rígido, e a elastina vai perdendo suas propriedades tornando-se desidratada, dando início ao aparecimento das rugas e linhas de expressão.

Para Souza e colaboradores (2013), a aparência é um fator de suma importância no processo de interação social. O julgamento relacionado à própria imagem está ligado a questões emocionais, como a autoestima, e desenvolvimento social. A autoestima está associada à imagem que a pessoa tem de si em comparação ao ideal, sendo a parte mais representativa e valorizada do ser humano, causando preocupações e levando ao aumento da procura por procedimentos estéticos. A busca por uma boa aparência tem sido recorrente nos tempos atuais, e é possível observar que, de maneira geral, os indivíduos se preocupam mais com a aparência, principalmente no processo de envelhecimento, quando ocorrem mecanismos fisiológicos inevitáveis ao ser humano.

Os benefícios da intervenção fonoaudiológica na estética facial são nitidamente perceptíveis e foram evidenciados ao longo deste estudo, contudo, cabe aqui ressaltar que grande parte dos resultados da intervenção são considerados à longo prazo, que dependem de inúmeros fatores e principalmente do comprometimento e dedicação do paciente, dado este que reflete na grande procura por resultados imediatos, o que não se aplica em todos os casos de intervenção fonoaudiológica na estética da face.

No que diz respeito aos resultados compilados, todos os estudos apresentaram eficácia nos métodos utilizados, sendo avaliados pelos profissionais, através da percepção de terceiros e da autopercepção dos pacientes.

A análise dos estudos mencionados nesta pesquisa permitiu a identificação de maneira mais clara, dos resultados da intervenção miofuncional estética no rejuvenescimento facial fornecendo importantes indicativos do trabalho fonoaudiológico efetivo, de forma a contribuir para melhor clareza e objetividade da Fonoaudiologia dentro da Estética Facial, pontuando que o objetivo não é apenas estético, e sim das reorganizações e readequações das estruturas anatomofisiológicas do indivíduo, orientando-o, conscientizando-o e possibilitando uma melhor qualidade de vida, tanto nos aspectos físicos como emocionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ser um campo relativamente recente na Fonoaudiologia, muito ainda precisa ser ressaltado, desenvolvendo mais pesquisas acerca desta área de atuação fonoaudiológica, pouco conhecida pela sociedade. Dentro do conteúdo abordado, as pesquisas ainda são escassas comparadas à outras áreas da Fonoaudiologia. Com base nas buscas, foram mais constantes as pesquisas realizadas por Dermatologistas, Cirurgiões e Esteticistas.

O avanço da tecnologia proporcionou diversos tipos de terapêutica no rejuvenescimento facial, como o botox, peeling, preenchimentos faciais, implante de fios de sustentação, cirurgias plásticas, e inúmeros outros métodos considerados em menor ou maior grau procedimentos invasivos. Entretanto, a fonoterapia voltada para a estética da face pode ser considerada como método não invasivo, com resultados extremamente eficazes direcionados para “frear” e até mesmo minimizar os sinais de envelhecimento, em que podem ser usados outros métodos também com a finalidade de auxiliar para um prognóstico mais rápido na intervenção fonoaudiológica voltada para a estética da face. Como por exemplo o uso de laserterapia,

eletroestimulação neuromuscular, fotobiomodulação e aplicação de bandagem elástica, que tem se mostrado positivo em seus resultados.

Por fim, vale ressaltar que uma das principais limitações verificadas nos estudos analisados diz respeito à falta de padronização de protocolos de avaliação e de intervenção o que pode impactar de forma direta e negativa nos resultados.

REFERÊNCIAS

ARIZOLA, H. *et al.*, **Modificações faciais em clientes submetidos a tratamentos estéticos fonoaudiológico da face em Clínica-Escola de Fonoaudiologia**. Vol.14, São Paulo: Revista CEFAC, 2012. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462012000600018/>. Março/2020.

AZEVEDO, G. P. G. C; *et al.*, **Autopercepção de saúde e qualidade de vida de usuários de um Ambulatório de Fonoaudiologia**. Belo Horizonte: Rev. Soc. Bras. Fonoaudiologia, 2012. Disponível em

<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151680342012000200004>. Novembro/2020.

BÚRIGO, M. **Tratamento Fisioterapêutico da Articulação Temporomandibular Pós-Trauma**. Tubarão: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2006. Disponível em: < <http://fisio-tb.unisul.br/Tccs/MicheleBurigo/tcc.pdf>>. Dezembro/2020.

CASTRO A.; GIACOMOZZI A.I.; CAMARGO B.V. **Representações sociais, zona muda e práticas sociais femininas sobre envelhecimento e rejuvenescimento**. Vol. 9, Londrina: Estudos Interdisciplinares em Psicologia, 2018. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/eip/v9n2/a05.pdf>>. Outubro/2020.

CFFa; ABA; SBFa. **Guia de Orientações para Fonoaudiólogos: Balizador de tempo de tratamento em Fonoaudiologia**. 1ª Edição, São Paulo: Comissão de Saúde Conselho Federal de Fonoaudiologia, 2013. Disponível em: <<https://www.cffa.ml/wp-content/uploads/2019/09/balizadorde tempoemfonoaudiologia-1.pdf>>. Outubro/2020

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. **Resolução CFFa nº 352, de 05 de abril de 2008**. Disponível em:

<https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_352_08.htm/>. Abril/2020.

FERREIRA, C. D; TORRO-ALVEZ, N. **Reconhecimento de emoções faciais no envelhecimento: uma revisão sistemática**. Vol.15, Paraíba: Univ. Psychol., 2016. Disponível em:

<http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S165792672016000500022>. Junho/2020

- FRANCO, M. Z. **Fonoaudiologia e estética da face**. 2008 - Disponível em: <<http://www.fonosp.org.br/noticias/1377-fonoaudiologia-e-estetica-da-face/>>. Março/2020.
- FRAZÃO, Y.; MANZI, S. B. **Eficácia da intervenção fonoaudiológica para atenuar o envelhecimento facial**. Vol.14, São Paulo: Rev. CEFAC, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462012000400020&script=sci_arttext/>. Março/2020.
- LOURENÇO, R. **Músculos da mastigação**: KenHub, 2020. Disponível em: <<https://www.kenhub.com/pt/library/anatomia/musculos-da-mastigacao>>. Dezembro/2020.
- MARCHESAN, I. Q. **Avaliando e Tratando do Sistema Estomatognático**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/267966279_Avaliando_e_Tratando_do_Sistema_Estomatognatico>. Março/2020
- MATOS, K. D. F. *et al.*, **Análise da eficácia de um trabalho fonoaudiológico com enfoque estético**. Goiânia: Fragmentos de Cultura, 2010. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/1457/0/>>. Março/2020.
- NEGRELLI, E. **Técnica Funcional Manipulativa Negrelli**. Webartigos, 2009. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/tecnica-funcional-manipulativa-negrelli/14204>>. Outubro/2020.
- ORTOLAN, *et al.*, **Influência do envelhecimento na qualidade da pele de mulheres brancas**: o papel do colágeno, da densidade de material elástico e da vascularização. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcp/v28n1/08.pdf>>. Março/2020.
- PAVEZ, A. **Terapia miofuncional em queimaduras orofaciais de segundo e terceiros graus**. Vol.17, Santiago: Rev. Chilena de Fonoaudiologia, 2018. Disponível em: <<https://revfono.uchile.cl/index.php/RCDF/article/view/51613/54008>>. Abril/2020.
- PIATTI, I. **A importância da ginástica facial para manter a jovialidade do rosto**. Momento da Estética. 2019. Disponível em: <<http://www.momentodaestetica.com.br/ginastica-facial-e-o-rosto-jovenm/>>. Dezembro/2020.
- SANTOS, C. C. G. **Atuação da fonoaudiologia na estética facial**: relato de caso clínico. Vol.13, São Paulo: Rev. CEFAC, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462011000400021/>. Março/2020.
- SANTOS, V. S. **Nervos Cranianos**: Mundo Educação – UOL, 2020. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/biologia/nervos-cranianos.htm>>. Dezembro/2020.
- SILVA, N. L.; VIEIRA, V. S.; MOTTA, A. R. **Eficácia de duas técnicas fonoaudiológicas da estética facial no músculo orbicular dos olhos**: estudo piloto. Vol.12, São Paulo: Rev. CEFAC, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151618462010000400006&script=sci_arttext/>. Março/2020.
- SOUZA, C. B. *et al.*, **Análise da eficácia de um trabalho fonoaudiológico com enfoque estético**. Vol.20, Goiânia: Fragmentos de Cultura, 2010. Disponível em: <[file:///D:/Usuario/Downloads/1457-4529-1-PB%20\(4\).pdf](file:///D:/Usuario/Downloads/1457-4529-1-PB%20(4).pdf)>. Março/2020.

SOUZA, C. B. *et al.*, **Rejuvenescimento facial por intervenção miofuncional estética. Revisão integrativa.** [S.l], Barcelona: Rev. Med. cutân. ibero-lat.am, 2013. Disponível em: <<http://200.137.217.156/bitstream/ri/16589/5/Artigo%20-%20Cejana%20Baiocchi%20Souza%20-%202013.pdf>>. Março/2020.

SOUZA, C. B. **Intervenção Miofuncional Estética: Uma nova proposta para o rejuvenescimento facial.** Vol.22, Goiânia: Fragmentos de Cultura, 2012. Disponível em: <<http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/2288/1400>>. Março/2020.

SOUZA, E. M. B; *et al.*, **O conhecimento do fonoaudiólogo especialista em motricidade orofacial sobre atuação em estética facial.** Vol.7, São Paulo: Rev. CEFAC,2005. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1693/169320510011.pdf>>. Junho/2020.

TAKACS AP, VALDRIGUI V, ASSENCIO-FERREIRA VJ. **Fonoaudiologia e estética: unidas a favor da beleza facial.** Rev CEFAC 2002;

TASCA, S. M. T; Bianchi K, Abreu S. **Programa de aprimoramento muscular em fonoaudiologia estética facial (PAMFEF).** São Paulo: Pró-Fono; 2002.

VALENTE, M. *et al.*, **Intervenções em Fonoaudiologia estética no Brasil: revisão de literatura.** Vol.21, São Paulo: Audiology - Communication Research, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-64312016000100504#aff1/>. Março/2020.